

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



DEDO NO GATILHO

■ A compra de armas por cidadãos não-militares aumentou expressivamente após o mês de abril, quando foi lançado o novo Sistema Nacional de Armas. O número de pistolas adquiridas, por exemplo, saltou de 5.981, nos quatro primeiros meses, para 10.887 entre abril e agosto. Os dados constam em documento do Ministério da Justiça, ao qual a Coluna teve acesso, entregue recentemente à primeira-secretaria da Câmara. A compra de revólveres de diversos calibres também registrou aumento: saltou de 1.963, entre janeiro e abril, para 3.694 nos quatro meses subsequentes. Entre as pistolas, lideram as compras as de calibre .380.

Bingo\$

■ Lembram dos bingos que o então presidente Lula da Silva proibiu na canetada em 2003 e quebrou um setor que empregava 200 mil pessoas? Voltam, devagar e grandes.

Bola da vez

■ Agora, com brecha na lei, são bingos beneficentes - parte da receita é doada. Antes, ia todo para o bolso dos donos.

antes - parte da receita é doada. Antes, ia todo para o bolso dos donos.

Nova casa

■ O grupo político de Bolsonaro quer criar a ADN - Aliança Democrática Nacional, que seria seu novo partido. Mas, pelos trâmites, ficaria de fora das disputas municipais.

INTELIGÊNCIA

AGÊNCIA BRASIL



■ A Agência Brasileira de Inteligência (Abin) não tem unidade que se encarregaria de realizar atividades para verificar investigações contra familiares ou aliados do presidente Jair Bolsonaro. "Não há referida unidade na Abin ou sob sua gerência", responde o Gabinete de Segurança Institucional em ofício (482/2019) - ao qual a Coluna teve acesso - encaminhado à Câmara dos Deputados.

Respeito à Lei

■ O GSI alega ainda que a atuação da Abin é pauta da Lei 9.883, que determina "irrestrita observância aos direitos e garantias individuais, fidelidade às instituições e aos princípios éticos".

Contingência

■ A Comissão Externa da Câmara que investiga o vazamento de óleo no litoral do Nordeste vai encaminhar pedido para que o Ministério do Meio Ambiente apresente cópia do Plano de Contingência para lidar com o desastre. Deputados desconfiam que o chefe da pasta, Ricardo Salles, não tinha conhecimento do documento criado em 2013 para ser acionado em situações de emergência.

Sigilo

■ O PSB quer derrubar a decisão do governo que classificou como reservadas as informações sobre o registro de visitantes no Palácio da Alvorada e no Jaburu, residência do vice. No Projeto de Decreto Legislativo 605/19 para sustar a medida, o deputado Luiz Gomes (PSB-SP) cita que tal prática teve início no Governo Temer.

Reforma

■ A possibilidade de troca de ministros já no início de 2020 ganhou força no governo após a entrega das medidas do Plano Guedes ao Congresso. A

ideia é abrir espaço para partidos aliados e consolidar a coalizão na Câmara e no Senado.

Há vagas

■ Além de ministros próximos ao presidente Bolsonaro, participam das conversas deputados e senadores líderes do Governo no Congresso. A fusão de alguns ministérios e a extinção de secretarias também estão em discussão. Sem coalizão, o governo já amargou derrotas nas Casas e não conseguiu frear a desidratação da reforma.

Franquias

■ Foi aprovado pelo Senado e seguiu para sanção do presidente Bolsonaro o projeto de lei que moderniza o marco legal das franquias. Entre outros pontos, a proposta obriga o franqueador a fornecer ao interessado Circular de Oferta de Franquia com antecedência mínima de dez dias à assinatura do contrato ou do pagamento de taxas.

Implicância

■ O deputado Otoni de Paula (PSC-RJ) pede a Ministério da Economia, através da Secretaria de Coordenação e Governança do Patrimônio da União, informações sobre se há ocupação de área pública federal por parte das organizações Globo onde fica o Projac, estúdios Globo, em Jacarepaguá-RJ.

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

Poder público deve dar o exemplo



Luciana Novaes
Vereadora pelo PT-RJ

Foi sancionada recentemente a Lei 6.632/2019, da qual sou autora, que obriga a Prefeitura do Rio a disponibilizar intérpretes de libras em locais de atendimento ao cidadão. Na prática, esta lei garante um atendimento de qualidade para as pessoas com deficiência auditiva em locais de atendimento ao público.

Isso porque, a Libras (Língua Brasileira de Sinais) foi reconhecida como a segunda língua oficial do Brasil em 2002, sendo fundamental para a comunicação com pessoas surdas, porém hoje nenhum dos equipamentos municipais possuem profissionais habilitados capazes de conseguir atender as demandas dessas pessoas, entendendo-as ou passar-lhes informações, fazendo-as muitas das vezes, retornarem para suas casas sem conseguir resolver o problema, ainda passando pelo constrangimento de ter alguém tentando improvisar para se comunicar, mas que não consegue entendê-las.

Foram inúmeros os locais da prefeitura em que percorremos e não possuía o intérprete. Segundo dados mais recentes do IBGE, no Brasil, há quase dez milhões de pessoas com deficiência auditiva, o que representa cerca de 5% da população. Só no Estado do Rio de Janeiro, esse número chega a 165 mil pessoas.

E onde está o exemplo? Não é de hoje que as pessoas com deficiência precisam ultrapassar os obstáculos para conseguir serem vistas na Cidade do Rio de Janeiro. São inúmeros lugares sem acessibilidade, sem inclusão e até mesmo com alto preconceito. É preciso entender que essa população não pode ser excluída da sociedade, como acontece ainda nos dias de hoje, pois todos nós somos iguais e temos direitos!

A Lei Brasileira de Inclusão (LBI), aprovada em 2015, foi um grande avanço na luta pelos direitos das



personas com deficiência. Ela determina em seu Artigo 4º que todas as pessoas com deficiência têm direito a oportunidades com as demais pessoas e não pode sofrer nenhum tipo de discriminação. Ora, quando se tem locais de atendimento ao público do município, que deveriam ser impecáveis, não conseguindo garantir esse direito, o que de fato está acontecendo com a pessoa com deficiência? Acaso não está sofrendo preconceito e exclusão?

Como vereadora tenho lutado a cada

dia para que esses direitos não sejam mais violados, que todas as pessoas com deficiência não sejam mais invisíveis ao poder público. Agora, para que a lei seja implementada é necessário que a prefeitura a regule, determinando como e quando devem acontecer as contratações desses intérpretes de libras. É fundamental que se entenda que comunicar e acessar os serviços públicos é direito de todos e não um favor! Colocar em prática o quanto antes permitirá que milhares de deficientes auditivos possam ter garantida a sua inclusão.

Copo meio cheio?

Mônica Roberta
coordenadora Acadêmica do Projeto Reta de Chegada e do Programa de Orientação Profissional em Administração e Educação

Sabe aquela pergunta clássica que se faz quando o copo está com água pela metade: o copo está cheio ou vazio? Os pessimistas dizem que ele está meio vazio, os otimistas que está meio cheio e os realistas, por sua vez, que o copo está pela metade.

O leilão do Excedente da Cessão Oneirosa do Pré-Sal, considerado um dos mais atraentes do mundo, teve como grande vencedor o consórcio Brasil-China, isto é, a Petrobras (90%) e as chinesas CNODC (5) e CNOC (55) com o arremate pelo valor mínimo da principal reserva: Búzios com um bônus de R\$ 68,19 bilhões para o Brasil e ainda, a Petrobras arrematou sozinho Itaipu por R\$ 1,7 bilhão. Os outros campos, Atapu e Sépia, não tiveram lances e serão leiloados novamente. A expectativa era de R\$106 bilhões e ficou em R\$ 69,9 bilhões.

Mas, o que isso representa para o Brasil e para o povo brasileiro? A perspectiva

de desenvolvimento e de crescimento do país, trabalho e geração de riqueza.

Contudo, não basta ter grandes jazidas de petróleo, o Brasil tem a oportunidade única de resgatar cerca de 13,5 milhões de pessoas que vivem na extrema pobreza (menos de R\$ 145/mês ou US\$ 1,9 por dia), mas precisa de recursos e de uma legislação que proteja os direitos fundamentais dos trabalhadores, do meio ambiente e das empresas.

Não existe mágica, países que viveram os horrores da guerra ou situações econômicas críticas conseguiram "virar o jogo", essencialmente, por meio da educação de base. Nosso índice brasileiro de educação está abaixo da média mundial, mais da metade das crianças que entram nas escolas não concluem os seus estudos. Educação não é gasto, é investimento e exige uma política pública sustentada e voltada para o longo prazo. Nossos professores, na sua maioria, amam a profissão.

Temos mão de obra, um público ávido para aprender e trabalhador, temos a nossa criatividade inata e o nosso "jeitinho brasileiro" - no passado, um comportamento vil, mas hoje, sinônimo de resiliência, isto é: "se vira nos 30". Então, o que nos falta?

Planejamento. Ações com começo, meio e fim. Profissionais devidamente capacitados e dignamente remunerados, material didático bem elaborado, escolas e cursos com infraestrutura básica, parcerias empresa-escola e atendimento a alunos, de todas as idades.

Nós somos o povo da globalização, somos a "mistura" de várias etnias, isto é, um dos povos mais miscigenados do mundo, nos adaptamos e sobrevivemos a quaisquer tragédias, somos brasileiros. Nós recebemos as pessoas de braços abertos, nós somos "ingênuos", porque acreditamos nas promessas que nos fazem, mas nós acreditamos que podemos mudar o nosso futuro.

O mercado do pré-sal demandará mão de obra direta e indireta, do servente de obra ao engenheiro, da cozinheira do boteco ao pesquisador, porque nós estaremos entre os cinco maiores produtores de petróleo do mundo.

Aos nossos governantes, apenas um pedido, pensem no Brasil e façam aquilo que gostariam que alguém fizesse por você ou seus filhos e netos. Tivemos "sorte", porque moramos "num país tropical, abençoado por Deus e bonito por natureza...". Vamos aproveitar a "sorte".

O DIA DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600

PRESIDENTE:
Luiz Alberto Albuquerque

DIRETORA DE REDAÇÃO:
Carla Alves

EDITOR-CHEFE:
Marco Antonio Rocha

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265
Fax Diretoria: 2507-1038

Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Beneficência
Gerência Industrial: 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Beneficência, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irajá 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313

Brasília: Tel: (61) 9812-2227.

Promoções: promocoes@odia.com.br
Classificados: 2532-5000 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h

às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8338 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editora O DIA LTDA. Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).